# A INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA FEMININA NO ALCANCE DOS *SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS* (SDGs) EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO SEMIÁRIDO NORDESTINO

*Hemmylly Pedro [1]; Wesley Silva [2]; Águida Souza [3];João Santos[4]; Iago Silva [5]; Maria Lima [6]; Rogério Santos [7]*

## RESUMO

Apesar do gênero feminino ser de suma importância para as mudanças sociais e ambientais, elas ainda enfrentam desafios em relação a sua liderança nas questões de sustentabilidade socioambiental e gestão de recursos hídricos. Assim, este estudo teve como objetivo elaborar um modelo teórico da atuação da liderança feminina em comunidades quilombolas e sua relação com os *Sustainable Development Goals (SDGs)*. A pesquisa foi desenvolvida em comunidades localizadas na região semiárida do nordeste, no estado de Alagoas, por meio de abordagem quali-quantitativa e aplicação de questionários semi estruturados, analisados através de hipóteses analíticas a respeito da sua compreensão sobre e desenvolvimento sustentável. Os resultados evidenciaram associação entre a atuação das mulheres e o fortalecimento da governança comunitária para promoção de práticas sustentáveis, com destaque para as ODS 5, 6, 10, 11, 12, 13 e 16, especialmente no contexto da sustentabilidade territorial e da convivência com a escassez hídrica.
**Palavras-Chave**: sustentabilidade territorial; governança comunitária; protagonismo feminino.

## ABSTRACT

Despite the fundamental role of women in promoting social and environmental change, they continue to face challenges regarding their leadership in socio-environmental sustainability and water resource management. Therefore, this study aimed to develop a theoretical model of female leadership in quilombola communities and its relationship with the Sustainable Development Goals (SDGs). The research was conducted in communities located in the semi-arid region of Northeastern Brazil, in the state of Alagoas, using a mixed-methods approach and semi-structured questionnaires. The collected data were analyzed based on analytical hypotheses concerning participants' understanding of and engagement with sustainable development. The results revealed an association between women's leadership and the strengthening of community governance for the promotion of sustainable practices, particularly in relation to SDGs 5, 6, 10, 11, 12, 13, and 16. These findings underscore the importance of female leadership in advancing territorial sustainability and fostering adaptive strategies for coping with water scarcity in semi-arid regions.

**Keywords**: territorial sustainability; community governance; female protagonism.

[1]) Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento - PPGRHS, E-mail: cawanneh@gmail.com
[2]) Docente do Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento - PPGRHS, E-mail: wesley.oliveira@feac.ufal.br
[3]) Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento - PPGRHS, E-mail: aguida.souza@ctec.ufal.br
[4]) Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento - PPGRHS, E-mail: vitorisidoro.rhs@gmail.com
[5]) Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento - PPGRHS, E-mail: iago.silva@icat.ufal.br
[6]) Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento - PPGRHS, E-mail: maria.alyne@ctec.ufal.br
[7]) Graduando pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, E-mail: rogerio.santos@ceca.ufal.br

## INTRODUÇÃO

A liderança feminina é um pilar de suma importância para a disseminação de mudanças sociais sustentáveis, apesar dos grandes obstáculos que ainda precisam enfrentar durante o percurso, o gênero feminino busca promover através de tais mudanças o desenvolvimento sustentável a partir da participação das mesmas em tomada de decisões, ampliando gradativamente a sua força em relação a conscientização pública (Anderson et al., 2023; Aulia et al., 2024).

Destaca-se, que as mulheres em posição de liderança aumentam o engajamento, ou seja, produzem de forma assertiva para que algo maior aconteça, mesmo que ainda haja a criação de estereótipos de gênero e preconceitos contra líderes do gênero feminino e apreço por líderes masculinos (Setia et al., 2021; Nassar et al., 2021)

De acordo com a Organização das Nações Unidas, a maior ocorrência de desastres naturais, associada à degradação da qualidade do ar e da água, tem sido percebida por 86% das mulheres em nível global, evidenciando preocupações relacionadas aos seus impactos atuais e futuros. Nesse contexto, os *Sustainable Development Goals (SDGs)* configuram-se como uma iniciativa global de compromissos voltada à promoção do desenvolvimento sustentável e à proteção ambiental, visando a melhoria da qualidade de vida da população (ONU, 2024).

Logo, as comunidades quilombolas historicamente atravessadas pela resistência das mulheres, quanto ao enfrentamento dos desafios na tomada de decisão comunitária feminina, conectam-se também ao enfoque na preservação cultural, gestão dos recursos naturais e fortalecimento da sustentabilidade, por meio de modelos tradicionais de gestão, almejando assim a diminuição de vulnerabilidades socioambientais (Clemente-Suárez, 2022; Voola et al., 2022; Ramos et al., 2024; Lopes et al., 2025; ONU, 2026).

Nesse contexto, o fortalecimento de comunidades quilombolas está diretamente associado à preservação cultural e à promoção do desenvolvimento sustentável, evidenciando a relevância da liderança feminina como elemento estruturante das dinâmicas comunitárias. Assim, a ampliação da visibilidade e da participação das vozes femininas configura-se como aspecto fundamental para a consolidação dos *SDGs* nos territórios quilombolas (Froes & Barbosa, 2025).

Portanto, este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico das lideranças femininas e analisar suas relações com os *SDGs*, bem como propor um modelo teórico de atuação dessas lideranças em comunidades quilombolas do semiárido nordestino. Enfatizando dinâmicas de gestão hídrica, fortalecimento da participação coletiva, enfrentamento das desigualdades sociais e promoção da sustentabilidade socioambiental em territórios quilombolas.

## METODOLOGIA

### Área de Estudo e Coleta de Dados

A pesquisa foi desenvolvida em duas comunidades tradicionais localizadas no semiárido nordestino, São José da Tapera e Traipu, especificamente no estado de Alagoas, adotando-se amostragem não probabilística para a seleção das participantes. Já a coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionário semiestruturado, composto por questões mistas, elaborado com a finalidade de levantar o perfil sociodemográfico da liderança feminina e sua influência nas dinâmicas de desenvolvimento sustentável e *SDGs*, o mesmo foi estruturado com base em critérios metodológicos de confiabilidade e em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018), assegurando o sigilo e a confidencialidade das informações fornecidas pelas participantes (Brasil, 2018; Synodinos, 2003).

### Elaboração de Hipóteses para Análise dos Questionários

Após a coleta e análise temática dos dados obtidos, foram formuladas hipóteses sobre o impacto da liderança feminina nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com o propósito de subsidiar a interpretação dos achados empíricos e orientar a construção do modelo teórico que relaciona a atuação feminina às ODS, bem como sua influência no desenvolvimento sustentável.

Foram delineadas quatro hipóteses analíticas voltadas à compreensão da influência da liderança feminina nas dinâmicas de desenvolvimento sustentável em comunidades quilombolas, assim como de suas implicações nesse contexto. Tais hipóteses articulam dimensões interdependentes e sugerem que a atuação feminina se associa positivamente a processos de transformação socioambiental, ao fortalecimento de práticas coletivas e à valorização das identidades culturais nas comunidades quilombolas.

Hipótese 1 (Crescimento Sustentável) relaciona a liderança feminina ao estímulo de práticas sustentáveis e ao fortalecimento da resiliência comunitária, com efeitos associados à transformação socioambiental e ao uso responsável dos recursos naturais.

Hipótese 2 (Equidade Social) associa a atuação dessas lideranças à promoção da equidade social e à mitigação de desigualdades estruturais, especialmente de gênero, refletindo-se em processos de inclusão social e econômica.

Hipótese 3 (Participação Comunitária) evidencia que o caráter colaborativo da liderança feminina favorece o engajamento comunitário e a participação nos processos decisórios locais, contribuindo para o fortalecimento da governança e das instituições comunitárias.

Por fim, a Hipótese 4 (Adaptação e Renovação Cultural) indica que a valorização das vozes femininas contribui para a preservação cultural e para a indução de processos de inovação social orientados à sustentabilidade, articulando dimensões de identidade.

### Formulação do Modelo Teórico

As comunidades quilombolas apresentam uma trajetória historicamente associada à atuação e à resistência das mulheres, cuja participação tem desempenhado papel relevante na promoção da equidade de gênero e na ampliação da inserção feminina nos processos de decisão comunitária (Lopes et al., 2025).

Com base na importância das vozes femininas quilombolas e em suas experiências, propõe-se um modelo teórico de abordagem indutiva no qual a liderança feminina constitui o eixo central articulador das dinâmicas sociais, culturais, ambientais e institucionais relacionadas ao desenvolvimento sustentável nas comunidades quilombolas investigadas.

Tendo como núcleo a liderança feminina, foram estruturadas quatro dimensões inter-relacionadas que permitem a compreensão das contribuições da atuação feminina para os processos socioambientais e hídricos, da governança local e do alcance dos *SDGs* em contextos de comunidades quilombolas, e construída a representação de um modelo teórico

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Perfil Sociodemográfico

A partir da coleta e análise de dados, tornou-se possível o detalhamento do perfil sociodemográfico das 40 mulheres quilombolas entrevistadas, respectivamente faixa etária e escolaridade.

O gráfico da Figura 1 mostra que há maior índice de mulheres na faixa etária de 56 anos ou mais e no que refere-se à escolaridade, é visto baixos níveis de escolaridade, com destaque para o Ensino Fundamental incompleto com maior predominância. Portanto, os dados evidenciam um perfil marcado por significativa experiência comunitária.

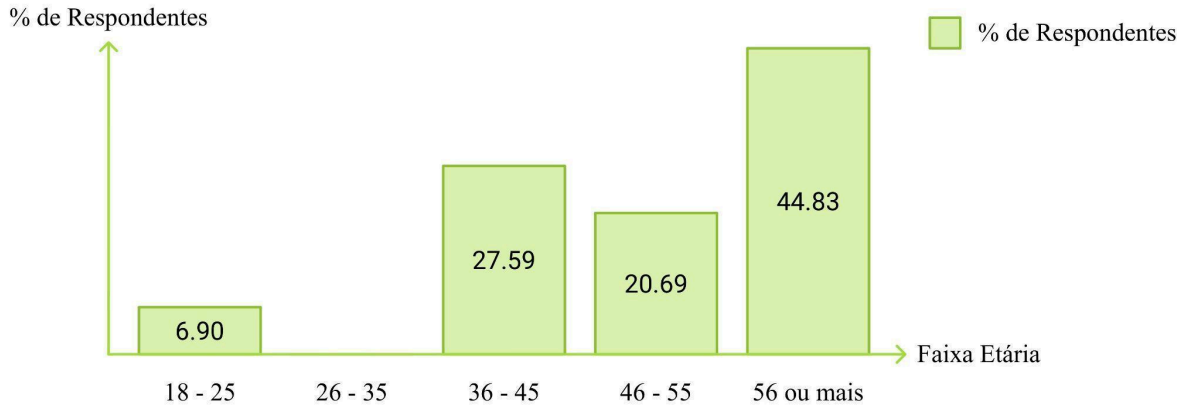



Figura 1 - Autor, 2026: Gráfico - Faixa Etária das Entrevistadas

Entretanto o gráfico da Figura 2, evidencia as limitações educacionais historicamente presentes em comunidades quilombolas tradicionais constituem obstáculos à superação de barreiras relacionadas à liderança, ao aprendizado e ao desenvolvimento educacional, tendo sido verificado inclusive que as perspectivas da mulheres apresentavam baixo entendimento em relação ao que é desenvolvimento sustentável e *SDGs*.

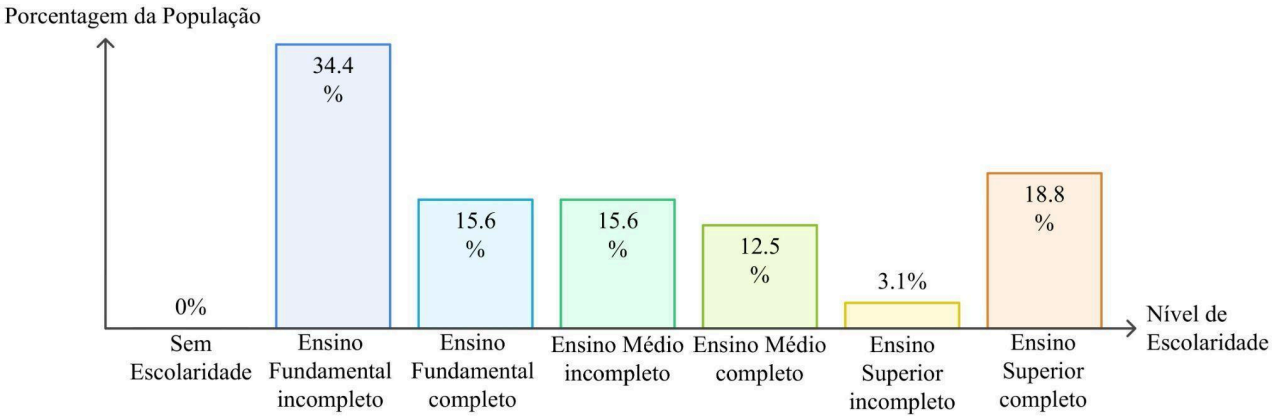



Figura 2 - Autor, 2026: Gráfico - Grau de Escolaridade das Entrevistadas

Nesse contexto, estudos destacam a relevância da promoção da educação e da aquisição de habilidades voltadas ao fortalecimento do desenvolvimento sustentável (Leal Filho et al., 2024).

## Análise do Questionário a Partir das Hipóteses Formuladas

A partir das quatro hipóteses analíticas formuladas, verificou-se que as respostas obtidas por meio dos questionários apresentaram convergência com os seguintes *SDGs*:

A Hipótese 1 (H1+) relaciona a liderança feminina ao estímulo de práticas sustentáveis, gestão de recursos hídricos e ao fortalecimento da resiliência comunitária, com efeitos associados à

transformação socioambiental e ao uso responsável dos recursos naturais, em consonância com os SDGs 6 (água potável e saneamento) 11 (cidades e comunidades sustentáveis) e 12 (consumo e produção responsáveis).

A Hipótese 2 (H2+) associa a atuação dessas lideranças à promoção da equidade social e à mitigação de desigualdades estruturais, especialmente de gênero, refletindo-se em processos de inclusão social e econômica, alinhados aos SDGs 5 (igualdade de gênero) e 10 (redução das desigualdades).

A Hipótese 3 (H3+) evidencia que o caráter colaborativo da liderança feminina favorece o engajamento comunitário e a participação nos processos decisórios locais, contribuindo para o fortalecimento da governança e das instituições comunitárias, em consonância com o SDG 16 (paz, justiça e instituições eficazes).

Por fim, a Hipótese 4 (H4+) indica que a valorização das vozes femininas contribui para a preservação cultural e para a indução de processos de inovação social orientados à sustentabilidade, articulando dimensões de identidade, adaptação e transformação ambiental, relacionadas aos SDG 13 (ação contra a mudança global do clima).

### Implicações dos *SDGs* na Pesquisa

Verificou-se que os ODS 5, 6, 10 e 16 apresentam relação com a temática hídrica, sobretudo por meio do fortalecimento da participação social, da redução das desigualdades e da ampliação da representatividade feminina nos processos decisórios comunitários. Os achados indicam que a liderança feminina quilombola favorece a mobilização coletiva e o aprimoramento da governança local, elementos fundamentais para a promoção da sustentabilidade ambiental e para a gestão compartilhada dos recursos naturais em comunidades tradicionais.

Observou-se, ainda, que os *SDGs* 11, 12 e 13 estão mais diretamente associados à gestão dos recursos hídricos nas comunidades quilombolas investigadas, especialmente em razão das discussões relacionadas à sustentabilidade territorial, à preservação ambiental e à adaptação às condições climáticas do semiárido nordestino. Nesse contexto, a atuação das lideranças femininas contribui para o fortalecimento de práticas sustentáveis voltadas ao uso racional da água e ao aumento da resiliência comunitária.

### Modelo Teórico

Foi desenvolvido um modelo teórico de caráter indutivo, estruturado a partir das quatro hipóteses estabelecidas, as quais se articulam em torno da influência da liderança e da tomada de decisão feminina. Tais relações encontram-se vinculadas aos *SDGs* 5, 6, 10, 11, 12, 13 e 16,

conforme representado na Figura 1, evidenciando sua interconexão com dimensões sociais, ambientais e institucionais no contexto das comunidades quilombolas estudadas.

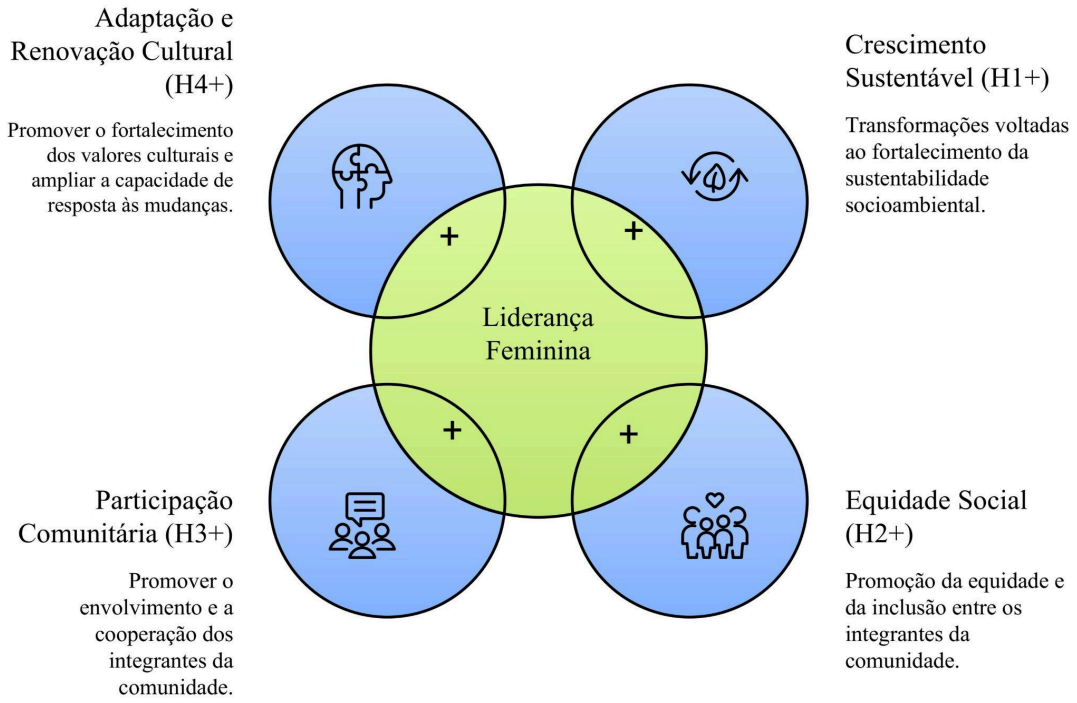



Figura 3 - Autor, 2026: Modelo Teórico Formulado

Logo, tal modelo teórico contribui para a validação das hipóteses investigadas, oferecendo suporte para futuras pesquisas sobre liderança feminina e desenvolvimento sustentável em comunidades quilombolas. Ao relacionar as práticas observadas ao contexto sociocultural estudado, o modelo amplia a compreensão acadêmica do tema e fornece subsídios para a formulação de políticas públicas e estratégias voltadas ao fortalecimento do desenvolvimento comunitário sustentável e fortalecimentos dos *SDGs* com base na tomada de decisão feminina.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil sociodemográfico contribuiu para a caracterização das participantes, permitindo compreender aspectos relacionados à faixa etária, às trajetórias de vida e ao nível de escolaridade das lideranças femininas, e como isso se conecta com conhecimentos e práticas relacionadas ao desenvolvimento sustentável.

Os resultados indicam que a liderança feminina quilombola desempenha papel relevante nos processos de desenvolvimento sustentável em comunidades do semiárido nordestino, sobretudo no fortalecimento da participação social, na valorização da cultura local e na gestão sustentável dos recursos naturais. A atuação das mulheres esteve associada ao aprimoramento da governança

comunitária e à ampliação da representatividade feminina nos espaços decisórios, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5, 10, 11, 12, 13 e 16. Observou-se, ainda, maior relação dos ODS 11, 6, 12 e 13 com questões ligadas à sustentabilidade territorial e à convivência com a escassez hídrica.

Além disso, o modelo teórico proposto possibilitou estruturar as relações identificadas entre liderança feminina e sustentabilidade, contribuindo para o avanço das discussões acadêmicas e para a formulação de estratégias voltadas ao fortalecimento das comunidades quilombolas. Ressalta-se o protagonismo das mulheres quilombolas como agentes de transformação social e ambiental, embora os achados estejam limitados ao recorte amostral analisado, sendo recomendada a ampliação de investigações em diferentes contextos.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho contou com apoio institucional e incentivo financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil, sob o Código de Financiamento 001, os quais foram fundamentais para a viabilização e o desenvolvimento desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, E. A.; et al. (2023). "It seems the women are taking over": Stereotyping around women in top-level leadership positions in Ghana's universities". Agenda 37(2), pp. 74–88. DOI: https://doi.org/10.1080/10130950.2023.2251814

AULIA, S. S.; et al. (2024). "Women in gender equality movement: a systematic literature review". Frontiers in Sociology 9, p. 1432383. DOI: https://doi.org/10.3389/fsoc.2024.1432383

BRASIL. (2018). "Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)". Diário Oficial da União 157, pp. 59–64.

CLEMENTE-SUÁREZ, V. J.; et al. (2022). "Sustainable development goals in the COVID-19 pandemic: A narrative review". Sustainability 14(13), p. 7726. DOI: https://doi.org/10.3390/su14137726

EUROPEAN INSTITUTE FOR GENDER EQUALITY. (2024). "Gender equality index 2024-Sustaining momentum on a fragile path". Publications Office of the European Union. Available online: https://eige.europa.eu

FROES, C. D. S.; BARBOSA, A. A. L. (2025). "Revisão de literatura em construção sobre as lideranças femininas e identidades étnicas das comunidades quilombolas da Bahia". Cordis: Revista Eletrônica de História Social da Cidade 35, p. e69593. DOI: https://doi.org/10.23925/2176-4174.35.2025e69593

LEAL FILHO, W.; et al. (2024). "The role of universities in accelerating the sustainable development goals in Europe". Scientific Reports 14(1), p. 15464. DOI: https://doi.org/10.1038/s41598-024-65820-9

LOPES, I. S.; MITCHELL-WALTHOUR, G.; LEAL, D. U. (2025). "Black Quilombola Women's Leadership and Social Justice in Brazil". Journal of Black Studies, p. 00219347251397420. DOI: https://doi.org/10.1177/00219347251397420

NASSAR, C.; NASTACĂ, C. C.; NASTASEANU, A. (2021). "The leadership styles of men and women-Has the perception regarding female leaders changed". Journal of US-China Public Administration 18(2), pp. 68–80. DOI: https://dx-doi-org.ez9.periodicos.capes.gov.br/10.17265/1548-6591/2021.02.002

ONU. (2024). "NÓS MULHERES". Pesquisa revela vontade das mulheres em defender direitos. As Nações Unidas no Brasil. Available online: https://un.org/WetheWomenGlobalSurveyReport_2.pdf

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável". Nações Unidas Brasil, [s.d.]. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 28 maio 2026.

RAMOS, L. F. S.; et al. (2024). "Ethnobotanical surveys of plants used by quilombola communities in Brazil: a scoping review". Life 14(10), p. 1215. DOI: https://doi.org/10.3390/life14101215

SETIA, D. P. B.; ROMADHONA, M.; FIRDAUSI, N. A.; ABDULLAH, T. M. K. (2021). "The influence of women leaders and their leadership style on employee engagement through talent

management as mediating variable". Turkish Journal of Computer and Mathematics Education 12(3), pp. 3377–3388.

SYNODINOS, N. E. (2003). "The 'art' of questionnaire construction: some important considerations for manufacturing studies". Integrated Manufacturing Systems 14(3), pp. 221–237.

VOOLA, R.; et al. (2022). "B2B marketing scholarship and the UN sustainable development goals (SDGs): A systematic literature review". Industrial Marketing Management 101, pp. 12–32. DOI: https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2021.11.013